RESUMO EXPANDIDO - FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM É O PROCESSO EDUCATIVO FORMAL, REGULAMENTADO E CONTÍNUO, QUE PREPARA INDIVÍDUOS PARA ATUAREM NO CUIDADO EM SAÚDE. CAMPO PRÁTICO QUE DEVE PROMOVER PENSAMENTO CRÍTICO, ÉTICO, HUMANISTA E COM RESPONSABILIDADE SOCIAL, APTO A LIDERAR A EQUIPE DE ENFERMAGEM, ATUAR NA GESTÃO DO CUIDADO E RESPONDER ÀS DIVERSAS NECESSIDADES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO, EM CONSONÂNCIA COM OS PRINCÍPIOS DO SUS.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: IMPACTOS DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE NA SAÚDE DOS PACIENTES

Isabeli Morais Cordeiro (isabelimorais987@gmail.com)

Daiane Rodrigues Silva (daiane06silva.rodrigues@gmail.com)

Maria Eduarda Costa Furtado (mariaeduandacosta@gmail.com)

Taís Castro De Sousa (taiscastrocs@gmail.com)

Valeria De Sousa Dos Santos (valeria.santos26aluno.ce.gov.br@gmail.com)

Vitória Larissa Araújo Silva (vitoria17larissa@gmail.com)

Israel Coutinho Sampaio Lima (israel.lima@uninta.edu.br)

INTRODUÇÃO

A história da enfermagem está ligada à evolução das práticas de cuidado ao longo do tempo, inicialmente marcadas por ações simples, caritativas e relacionadas à religião. Nesse período, o cuidado não possuía base científica organizada, sendo realizado de forma intuitiva. Com o passar dos anos, principalmente a partir do século XIX, a enfermagem passou por um processo de mudança e fortalecimento como profissão científica (SANTOS; OLIVEIRA, 2022).

Nesse contexto, Florence Nightingale destacou-se como figura central na consolidação da enfermagem moderna, sendo considerada precursora da enfermagem científica. Durante a Guerra da Crimeia, ela identificou, por meio de observações sistemáticas, que a elevada mortalidade dos soldados estava associada às condições ambientais inadequadas dos hospitais, como falta de higiene, ventilação insuficiente e superlotação (MEDEIROS et al., 2022).

A partir dessas observações, Florence Nightingale desenvolveu a Teoria Ambientalista, que estabelece que o ambiente exerce influência direta sobre o processo saúde-doença. Para ela, elementos como limpeza, ventilação, iluminação, silêncio e nutrição são fundamentais para a recuperação dos pacientes e prevenção de agravos (SILVA et al., 2023).

Dessa forma, a enfermagem passa a assumir não apenas a responsabilidade pela assistência direta ao paciente, mas também pela organização do ambiente terapêutico, conforme os princípios estabelecidos por Nightingale, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado e da segurança do paciente (BOTELHO; MOURA; MUNIZ, 2025).

OBJETIVO

Analisar a influência da teoria ambientalista na recuperação dos pacientes, considerando a importância das condições ambientais para a qualidade da assistência em saúde e para a prevenção de agravos nos serviços hospitalares.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da análise de estudos científicos relacionados à teoria ambientalista de Florence Nightingale. O levantamento das informações foi realizado a partir de artigos científicos disponíveis em plataformas digitais, especialmente no Google Acadêmico. Foram incluídas pesquisas que abordassem a influência das condições ambientais na saúde dos pacientes e a aplicação da teoria ambientalista nos serviços de saúde. A interpretação dos dados ocorreu de maneira analítica, buscando compreender as principais contribuições da teoria para a assistência em enfermagem, bem como os impactos ocasionados pela aplicação inadequada desses princípios no cuidado em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria ambientalista de Florence Nightingale permanece como uma importante referência para a área da saúde, especialmente por relacionar os fatores ambientais à melhora clínica dos indivíduos hospitalizados. Durante a análise realizada, observou-se que espaços com ventilação ruim, excesso de barulhos, iluminação fraca e falhas nos processos de limpeza favorecem a disseminação de microrganismos e aumentam os riscos de infecções relacionadas à assistência em saúde. Dessa maneira, a organização do espaço terapêutico interfere diretamente na segurança do paciente, na prevenção de problemas e na qualidade do cuidado oferecido nos serviços hospitalares (SILVA et al., 2023).

A análise das produções científicas evidenciou que a higienização adequada das unidades de saúde representa um dos principais fatores para a redução de complicações durante a internação. A ausência de limpeza apropriada em superfícies, equipamentos e enfermarias contribui para o aumento da contaminação, principalmente entre indivíduos imunologicamente mais vulneráveis. Além disso, a circulação insuficiente de ar favorece a permanência de agentes infecciosos no espaço hospitalar, dificultando a melhora clínica e elevando os índices de agravamento dos quadros de saúde. Nesse contexto, medidas relacionadas à limpeza, ventilação e organização tornam-se

indispensáveis para garantir segurança e qualidade no atendimento prestado (BOTELHO; MOURA; MUNIZ, 2025).

Outro aspecto identificado refere-se à influência do ambiente no estado emocional dos pacientes. Lugares muito barulhentos, desorganizados e com grande movimentação podem causar ansiedade, irritação, estresse e problemas no sono, prejudicando o tratamento e aumentando o tempo de internação. Por outro lado, espaços calmos, organizados e bem iluminados proporcionam mais conforto físico e emocional, contribuindo para um atendimento mais humanizado. Assim, percebe-se que o cuidado em saúde não deve se limitar apenas aos procedimentos técnicos, mas também às condições que promovem o bem-estar do indivíduo hospitalizado (SILVA et al., 2023).

A enfermagem possui papel fundamental na aplicação dos princípios ambientalistas, principalmente devido ao contato contínuo estabelecido entre os profissionais e os pacientes durante o cuidado assistencial. O enfermeiro possui responsabilidade na identificação de fatores de risco presentes no ambiente de internação e na implementação de medidas voltadas à promoção de espaços seguros e adequados ao tratamento. Questões relacionadas ao controle da temperatura, redução de ruídos, higienização e organização das enfermarias fazem parte das ações que contribuem diretamente para a recuperação clínica e para a diminuição dos riscos durante o período de hospitalização. Entretanto, verifica-se que problemas relacionados à superlotação, insuficiência de recursos e precariedade estrutural ainda dificultam a aplicação adequada desses princípios em diversos serviços de saúde (BOTELHO; MOURA; MUNIZ, 2025).

Diante disso, os resultados obtidos evidenciam que os princípios desenvolvidos por Florence Nightingale permanecem atuais e indispensáveis para a assistência contemporânea. Medidas relacionadas à higienização das mãos, ventilação dos ambientes, desinfecção de superfícies e controle de infecções demonstram que os fatores ambientais exercem influência direta sobre a evolução clínica dos pacientes e sobre a qualidade do atendimento prestado. Assim, a teoria ambientalista continua contribuindo para o fortalecimento de

práticas humanizadas, prevenção de agravos e promoção de instituições de saúde mais seguras e eficientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou compreender a importância das condições ambientais para a qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde, evidenciando sua influência direta no bem-estar e na recuperação dos pacientes. A análise das produções científicas demonstrou que ambientes inadequados podem favorecer complicações durante a internação, comprometendo a segurança e a efetividade do cuidado oferecido.

Portanto, conclui-se que a teoria ambientalista permanece atual e indispensável para a assistência contemporânea, contribuindo para o fortalecimento de práticas preventivas e humanizadas. Além disso, o estudo reforça a relevância da enfermagem na promoção de cuidados voltados não apenas ao tratamento clínico, mas também à construção de ambientes mais seguros e adequados às necessidades dos pacientes, integralmente.

REFERÊNCIAS

SILVA, A. C. et al. Contribuições da teoria ambientalista de Florence Nightingale para a assistência de enfermagem contemporânea. Revista Recien, 2023. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/726. Acesso em: 04 maio 2026.

BOTELHO, I. F.; MOURA, B. O.; MUNIZ, M. V. Teoria ambientalista de Florence Nightingale analisada em uma unidade de terapia intensiva para adultos. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 8, n. 19, 2025. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2284. Acesso em: 07 maio 2026.

SANTOS, J. M.; OLIVEIRA, A. L. Relevância da teoria ambientalista de Florence Nightingale na enfermagem moderna. Revista Brasileira de Enfermagem, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/B4BVzZzPMvrpfcfkNw7FL9n/. Acesso em: 11 maio 2026.

MEDEIROS, A. B. A. et al. Reflexões sobre a teoria ambientalista e sua contribuição para a enfermagem contemporânea. Escola Anna Nery, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/FQfcbcLsXrYwHmRmfWqyfzg/. Acesso em: 12 maio 2026.

Palavras-chave: enfermagem; ambiente; florence nightingale.